

CAMINHANDO



Distribuição Dirigida

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu

www.mitran.org.br

Ano XXXIX - nº 274 - Junho/2014

“Isto é o meu
Corpo
que será
entregue
por Vós”

Capa: Wallace Guedes

Editorial

Iniciamos junho, e neste Ano Diocesano da Festa, é um mês relevante, caracterizado por danças, comidas típicas, bandeirinhas, além das peculiaridades de cada região. São as festas juninas que se iniciam no dia 12 de Junho, véspera do Dia de Santo Antônio e se encerram no dia 29, dia de São Pedro. O ponto mais elevado da festa ocorre entre os dias 23 e 24, o Dia de São João. Durante os festejos acontecem as quadrilhas, os forrós, e os casamentos caipiras. As festas juninas nas comunidades devem ser valorizadas, pois é uma oportunidade para se encontrar com os irmãos de caminhada, confraternizar e fortalecer os laços de fraternidade. Nossa povo tem poucas oportunidades de participar de festas saudáveis, por isso é importante proporcionar esses momentos em nossos ambientes comunitários. Não esqueçamos que a Comunidade é Lugar da Festa.

Como brasileiros, não há como esquecer que neste mês começa a Copa do Mundo, que mexe com nossa vida e com todas as nossas atividades. Atenta a esse importante momento, que tem gerado manifestações contra os gastos exorbitantes na construção de estádios superfaturados, frente aos grandes desafios sociais de nosso país, a CNBB fez um folder "Copa do Mundo Dignidade e Paz", preparada pela Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz, e destaca: "*O sucesso da Copa do Mundo não se medirá*



pelos valores que injetará na economia local ou pelos lucros que proporcionará aos seus patrocinadores. Seu êxito estará na garantia de segurança para todos sem o uso da violência, no respeito ao direito às pacíficas manifestações de rua, na criação de mecanismos que impeçam o trabalho escravo, o tráfico humano e a exploração sexual, sobretudo, de pessoas socialmente vulneráveis e combatam eficazmente o racismo e a violência". É hora de torcer sim, mas com os pés no chão, sem perder o foco nos desafios pastorais que temos pela frente.

É o mês da celebração da festa de Santo Antônio, Padroeiro de nossa Diocese, protetor dos pobres, o auxílio na busca de objetos ou pessoas perdidas, o amigo nas causas do coração. Assim é Santo Antônio de Pádua, frei franciscano português, que trocou o conforto de uma abastada família burguesa pela vida religiosa. "Doutor da Igreja", "Martelo dos Hereges", "Doutor Evangélico", "Arca do Testamento", "Santo de todo o mundo". Estes

são alguns dos títulos com que os papas honraram aquele cuja vida foi, no dizer de um de seus biógrafos, um milagre contínuo. Mas para a nossa Diocese é o amigo solidário, da partilha do pão, que nos ajuda a enfrentarmos os desafios pastorais de uma Igreja comprometida com os pequenos e pobres.

Viva o povo de Deus e viva Santo Antônio!

Pe. Geomax de Jesus (Pe. Max)
Coordenador de Pastoral

Expediente

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin

Vigário Geral: Pe. Davenir Andrade

Coordenador de Pastoral: Pe. Geomax de Jesus G. Ramos

Vice-Coordenador de Pastoral: Pe. Ricardo Barbosa de Freitas

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo

Revisão de Texto: Carlos Antônio da Silva

Projeto Gráfico e distribuição: Rita Rocha

Desenvolvedor do Site: Wallace Guedes

Tiragem: 14.000 exemplares

End.: Rua D. Adriano Hypolito, 08, s 208

Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP.: 26285-330

Telefones: Fax: (21) 2667-0472 / 2667-9574

Ramais: 208 ou 220

Impressão: Gráfica Suhett e Marques

Site: www.mitran.org.br

Correio eletrônico: caminhandojornal@gmail.com

*Os artigos não representam,
necessariamente, a opinião do informativo*

Índice

A Palavra do Bispo	Pág. 03
Liturgia	Pág. 05
Clamor dos Mártires	Pág. 05
Diácono Permanente	Pág. 06
Papo Musical	Pág. 07
50 Anos de Vida Sacerdotal Pe. Geraldo Lima	Pág. 07
Pastoral da Saúde	Pág. 08
Encontro do SAV	Pág. 08
Carlitus	Pág. 09
Pastoral do Dízimo	Pág. 10
Celebração da Páscoa na Avicres	Pág. 11
I Curso de Dinâmicas para Líderes	Pág. 12
Moções de Louvor e Congratulação	Pág. 13
Ano da Festa - Parte 2	Pág. 15
Como está nossa Diocese	Pág. 16

A FESTA DO CORPO DE CRISTO EUCHARISTICO E O ESCÂNDALO DA FOME

A Palavra do Bispo

No dia 19 deste mês celebraremos a solenidade de **Corpus Christi**, uma festa tão cara ao nosso povo. A Santa Missa, a Procissão com o Santíssimo Sacramento e o enfeite das ruas com desenhos lindos e trabalhados por tantas mãos revelam a profunda espiritualidade que circunda o mistério do Sacramento da Eucaristia, que é a **presença viva e real de Jesus Ressuscitado**, com seu Corpo, Sangue, Divindade e Humanidade, nas espécies consagradas do pão e do vinho.

Esta celebração de tanta fé na presença do Senhor que se imola por nós e se torna nosso alimento e bebida espirituais, traz consigo **muitas consequências** para a Igreja e suas comunidades. Uma delas é refletir seriamente sobre o problema da necessidade de alimentação de qualidade para todas as pessoas e a **triste e vergonhosa situação da Fome no mundo**.

Sensível a esta realidade, a Igreja Católica, através da Caritas Internacional (à qual estão ligadas as Caritas Nacionais, Regionais e Diocesanas) lançou uma Campanha Mundial de conscientização e de ação com o significativo lema: "**Uma Família Humana: pão e justiça para todas as pessoas**".

Nosso querido **Papa Francisco**, ao incentivar a Campanha, se expressou assim: "Convido todas as Instituições do mundo, toda Igreja e cada um de nós, como uma única família humana, a dar voz a todas as pessoas que sofrem silenciosamente de fome, para que esta voz se converta em um grito capaz de sacudir o mundo".

Alguns dados revelam como a situação é trágica e injusta.

No mundo 870 milhões de

pessoas ainda passam fome, enquanto 500 milhões tem problemas com obesidade. 85 pessoas tem a mesma quantia de dinheiro que 3,5 bilhões de pessoas que formam a metade mais pobre da população mundial.

No Brasil mais de 57 milhões de pessoas vivem em estado de pobreza. Muitos dentre eles em autêntico estado de **miséria**.

Outro dado que nos deve induzir a pensar é o **desperdício de alimentos**. Anualmente, 23,6 milhões de toneladas de comida são desperdiçadas. Essa quantidade daria para alimentar 13 milhões de brasileiros diariamente. Para Francisco constata: "Não se pode tolerar mais o fato de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. **Isto é desigualdade social**".

Em nossa Diocese quantos são os que vivem em estado de pobreza e miséria? Quantos alimentos e água (é pouca e vai faltar!) desperdiçamos cotidianamente? Louvamos os **esforços dos Governos**, via Bolsa Família, para erradicar o estado de miséria das pessoas mais carentes. Agradecemos a Deus por todas as **Iniciativas de Solidariedade que nossas comunidades promovem** a fim de auxiliar os necessitados, por meio da Campanha do Leite, da Campanha do Quilo, do trabalho dos Vicentinos, das Pastorais Sociais e outras ações. É indispensável **criar leis mais justas** que olhem a necessidade das pessoas e que retirem a **escandalosa disparidade** entre os que ganham fortunas e os que não têm nem o mínimo. O ideal é que toda família, por meio de sadias condições de emprego e trabalho, ganhe o suficiente para uma vida digna dentro do lar! Como



afirma o ditado: "É melhor ensinar a pescar e a criar peixe". Porém há momentos e situações em que a verdadeira misericórdia exige que "**se dê o peixe**". A sabedoria popular ensina ainda: "Saco vazio não fica de pé".

Portanto, convido todas as paróquias, **no dia de Corpus Christi**, a refletir também sobre a **Fome no Mundo, no Brasil e em nossos Municípios**, fruto de um sistema injusto e iníquo. Pensemos também como evitar o **desperdício** dos bens. Igualmente peço que, de forma criativa, litúrgica e solidária, se façam **coletas de mantimentos ou de outros bens a serem doados às instituições e famílias carentes**, conforme a sabedoria e o bom senso pastoral local.

Finalmente renovo o apelo para que todos, como cristãos cidadãos, participemos ativamente da **Campanha de Assinaturas pela Reforma Política no nosso País**. É este um meio eficaz e democrático para alcançarmos um País com maior justiça e fraternidade. Em nossa Diocese queremos, pelo menos, 25.000 assinaturas.

"O Pão da vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. E nos ensina abrir as mãos para partilhar, repartir o pão!"

Abraço fraterno com
as bênçãos de Deus!
Dom Luciano Bergamin



Calendário Social

Nascimento

- Dia 02** - Diác. Jorge Francisco Jorge, CP (Nsa. Sra. da Conceição - Queimados)
Dia 03 - Ir. Vilma Oliveira de Jesus, NSV (Lar Escola São Judas Tadeu)
Dia 04 - Diác. Francisco Sales Filho, CP (Nsa. Sra. da Conceição - Japeri)
Dia 04 - Ir. Maria Divina de Souza, ISPC (Santa Eugênia)
Dia 05 - Diác. Pedro Paulo P. de Araújo, CP (Cristo Ressuscitado - Santa Eugênia)
Dia 05 - Diác. João Antônio P. Goulart, CP (Nsa. Sra. Fátima - Queimados)
Dia 06 - Frei Neylor J. Tonin, OFM, VP (Nsa. Sra. da Conceição - Nilópolis)
Dia 06 - Terezinha Floriani Lima, ISPC (Santa Eugênia)
Dia 07 - Ir. Iraci Maria Santiago, FC (Centro Social Nsa. Sra. das Graças - Jd. da Viga)
Dia 10 - Pe. Ivo de Oliveira Gomes, VP (S. Miguel Arcanjo e S. Pedro - M. Couto)
Dia 11 - Pe. Fabiano Sodré de Almeida Quintas, VP (Nsa. Sra. Aparecida - Jardim Gláucia)
Dia 12 - Pe. Antônio Pedro da C. Monteiro, P (Sagrado Coração de Jesus - Caonze)
Dia 15 - Ir. Danielle Rodrigues Ramos, OSF (IESA)
Dia 20 - Pe. Josinaldo Otaciano Ferreira, P (São Sebastião - Vila de Cava)
Dia 21 - Pe. Ailton Aurélio Martins da Silva, MSC, P (S. Judas Tadeu - Heliópolis)
Dia 23 - Pe. Jospin Wetunu Gbamosape, CICM, VP (Nsa. Sra. de Fátima - Cabuçu)
Dia 25 - Diác. João Vieira de Souza, CP (Nsa. Sra. das Graças - Parque Flora)
Dia 25 - Ir. Marley de Mello Rezende, FC (Centro Social Nsa. Sra. das Graças - Jd. da Viga)
Dia 28 - Ir. Andrea Lopes Dalcol, CSC (Miguel Couto)
Dia 29 - Ir. Maria Otilia Reckers, OSF (IESA)

JUNHO

Ordenação

- Dia 21** - Pe. Ricardo Soares de Souza, MSC, VP (S. Judas Tadeu - Heliópolis)
Dia 24 - Pe. Lesly Julien, CICM, (Provincial)
Dia 25 - Pe. Luigi Costanzo Bruno, P (S. Simão - Lote XV)
Dia 26 - Diác. Anselmo Andrade da Silva, CP (S. Pedro e S. Paulo - Paracambi)
Dia 26 - Diác. Antônio Luciano A. do Nascimento, CP (São Sebastião - Nilópolis)
Dia 26 - Diác. Jorge Luiz Soares da Paixão, CP (Nsa. Sra. da Conceição - Nilópolis)
Dia 27 - Diác. José Geraldo Bregunce, CP (Nsa. Sra. de Lourdes - S. Benedito)
Dia 28 - Pe. Luciano Adversi, P (Sagrada Família - Posse)
Dia 29 - Pe. Matteo Vivalda, VP (S. Francisco de Assis - Queimados)
Dia 29 - Pe. Giacinto Miconi, P (Senhor do Bonfim - Eng. Pedreira)
Dia 29 - Pe. Renato Chiera, (Casa do Menor S. Miguel Arcanjo)
Dia 29 - Pe. Geraldo João de Lima, VP (S. Miguel Arcanjo e S. Pedro - M. Couto)



GOVERNO DIOCESANO Provisão



08/14 - Pe. Wanderlin Silva Cardoso

Uso de Ordens - Atuando na Arquidiocese de Belo Horizonte

09/14 - Pe. Rodrigo Pereira Mota

Administrador Paroquial - Paróquia Santa Rita de Cássia - Cruzeiro do Sul

10/14 - Diácono Clóvis Ferreira de Oliveira

Cooperador Paroquial - Paróquia Nsa. Sra. de Fátima e São Jorge.



agenda pastoral MÊS DE JUNHO

Santo Antônio - Padroeiro da Diocese

- Dia 10** - 09h - Cenfor - Reunião do Conselho Presbiteral
Dia 14 - Vila de Cava e Santa Rita - Festa Junina da ACC
Dia 17 - das 09h às 12h - Espiritualidade do Clero
Dia 19 - Regional ou Paroquial - CORPUS CHRISTI

Dia 20 - 19h - Catedral - Reunião Diocesana da ACC
Dia 21 - 15h - Cenfor - Reunião do Grupo Executivo do MCC

Dia 24 - 09h - Cenfor - Reunião do Conselho Pastoral

Dia 26 - Comunidade de São Benedito, Catedral - Oficina do Clube de Mães

Dia 27 - 10h - Nossa Senhora da Conceição, Japeri - Sagrado Coração de Jesus - Santificação do Clero

Dia 27 - 14h - Cenfor - Reunião da Coordenação da Pastoral da Educação

Dia 28 - 09h - Catedral de Santo Antônio - Ordenação Diaconal: Daniel Santos Pontes, Reginaldo Pereira do Nascimento e Valdemir José da Costa

Dia 28 - 15h - Cenfor - Escola Vivencial do MCC

JULHO - MÊS DO DÍZIMO

Dia 01 - 09h - Cenfor - Reunião de Pastoral

Dia 05 - 09h - Catedral de Santo Antônio - Missa do Dízimo

Dia 05 - Japeri - Arraiá da ACC

FESTA DA VIDA E LITURGIA QUE É FESTA O ANO DIOCESANO DA FESTA

Liturgia

O nosso Plano Pastoral vive o seu último ano. Logo realizaremos nossa Assembleia Diocesana e um novo Plano será elaborado. Já celebramos o Ano do Perdão e o Ano da Participação, agora vivenciamos o **Ano da Festa**.

O Plano Pastoral reafirma que “*a Liturgia, em nossa Diocese, tem assumido cada vez mais a expressão de uma festa participativa*”. Nela, e de maneira especial na Eucaristia, “*nos reunimos, partilhamos a vida e assumimos compromissos em vista da transformação do mundo*”.

No Plano Pastoral manifestamos a necessidade de que tenhamos em nossas Comunidades: **Pastoral Litúrgica** - o devido cuidado em preparar bem as Celebrações, o esmero na escolha dos cantos da liturgia, que se faça investimento financeiro para a aquisição de material, a formação de Animadores, Leitores, cantores e instrumentistas, sem, é claro, se esquecer de celebrar as lutas da caminhada, na dimensão fé e vida.

O Documento de Puebla define a Liturgia com “**festa da comunhão eclesial**” e “**Celebração alegre da Páscoa do Senhor**”. Vejamos os pontos comuns entre a festa que fazemos em casa e a festa da liturgia:

- Na festa há saudação, alegria, animação, dança, canto e música; na liturgia também: ensaio, Expressão Corporal, encenações, danças, cantos e músicas nas diversas partes da Missa;
- Em casa há as desculpas pelo atraso, por não ter

levado o presente; na missa há o pedido de perdão no Ato Penitencial;

- Na festa há recordação da vida, diálogo, conversas, bate-papo; na liturgia há o diálogo entre Deus e o Povo, na Liturgia da Palavra;

- Em casa há entrega de presentes, na Missa há a apresentação das ofertas; em casa os abraços e o desejo de feliz aniversário; na Missa o Rito da Paz;

- Em casa há comes e bebes e o momento do partir o bolo (momento central em que todos se reúnem em torno da mesa), na liturgia tem o pão e o vinho, comida e bebida, Corpo e Sangue de Cristo partido e repartido na mesa do Altar;
- Por fim, tem as despedidas e na Missa os Ritos Finais.

A festa da vida e a festa de Deus se entrelaçam. A mesa da vida encontra o seu pleno sentido quando iluminada e alimentada pela Mesa da Palavra de Deus e a Mesa da Eucaristia.

Olhemos para as nossas festas familiares, como são animadas e bonitas? Ainda de madruga-
da, voltando para casa, brincamos e falamos alto pelas ruas. Mas por que algumas de nossas celebrações nem sempre parecem festa? Por que tão pouca espontaneidade? Por que não usar o corpo para os gestos, a dança, o louvor? Na vida fazemos. Se a Páscoa é vitória da Vida sobre a Morte, por que semanalmente não nos alegramos tanto quanto quando da vitória do nosso time, de nossa Escola de Samba ou quando passamos no Vestibular?

Pe. Jorge Luiz

CLAMOR DOS MÁRTIRES

“*Mataram nossos corpos, não deixem que matem nossa vez*” foi o lema e o compromisso que o povo abraçou no dia 4 de maio na Comunidade Nossa Senhora dos Mártires, da Paróquia de São Simão, por ocasião do aniversário do Martírio da família de Sebastião e Maria das Neves em 1988.

Compareceram centenas de pessoas: católicos, evangélicos, autoridades, em união com a



Irmandade dos Mártires que pelo Brasil a fora mantém viva a chama de quem deu a sua vida em favor da vida de muitos. O povo escutou com muita atenção a mensagem que Dom Pedro Casaldáliga mandou para o Pe. Bruno. Também o Fórum Grita Baixada se fez presente.

Foi uma grande festa da vida, festa de luta para que todos possam viver de verdade na paz,



na justiça, no amor. A Celebração foi finalizada com a assinatura do Pacto dos Mártires por parte dos presentes.

Pe. Bruno
Junho 05



Diácono Permanente

O Bispo confia ao Diácono uma tarefa, uma missão canônica, não como um mero substituto do presbítero, mas de acordo com seus dons e capacidades. De sua parte o Diácono cuidará de cumprir as tarefas pastorais que lhe são confiadas pelo Bispo ou por seu pároco.



O Diácono procurará exercer equilibradamente os seus três serviços ministeriais: **da Caridade, da Palavra e da Liturgia**. Conforme seus carismas pessoais e as exigências pastorais poderá até enfatizar um ou outro desses ministérios sem prejuízo aos outros dois.

Os Bispos encontram, nos Diáconos, preciosos colaboradores em muitos campos de atuação da Igreja: pastorais sociais, educação, meios de comunicação social, movimentos populares... O Diácono Permanente realiza ainda seu serviço detectando e promovendo líderes, promovendo a co-responsabilidade de todos para a cultura da reconciliação e da solidariedade principalmente nas zonas rurais e nas grandes áreas urbanas onde só através dele um ministro ordenado se faz presente.

Através dele o Evangelho deverá chegar também onde vive e trabalha. Em sua profissão o diácono tem um campo privilegiado de ação evangelizadora.

Diaconias:

Uma bonita experiência

Já faz algum tempo que Dioceses foram criando **Diaconias**, onde os Diáconos assumem espaços novos na evangelização. As Diaconias são uma prática dos primeiros séculos da Igreja adaptada aos novos tempos.

Os diversos tipos de Diaconia

O DIÁCONO E SUA VIDA PASTORAL

são respostas aos novos desafios da missão da Igreja.

Em nossa Diocese elas ainda não existem, mas vale a pena citá-las:

Diaconia Territorial: Abrange limites territoriais de paróquias, centros urbanos ou periferias. Sua missão é a de organizar o conjunto da prática pastoral e social da Igreja em determinada região. Pode ter personalidade jurídica própria, sede e padroeiro.

Diaconia Setorial: Compreende ações evangelizadoras especializadas no mundo da comunicação, da cultura, da saúde, da justiça, da política. Della se responsabiliza um Diácono qualificado profissionalmente em um setor preparado para sua evangelização.

Diaconia Ambiental: Abrange os espaços e ambientes aonde dificilmente se tem a presença de um Ministro Ordenado: edifícios, condomínios (pense nos novos conjuntos do projeto "Minha Casa, Minha Vida"), fábricas, bancos, colégios, universidades... A finalidade é aí formar pequenas comunidades.

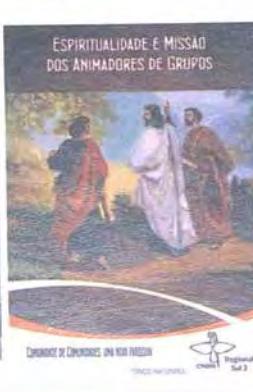
Descobrimos, assim, como é vasto o campo de atuação dos Diáconos e como são tantos os lugares e situações onde a Igreja se deve fazer presente. Há quem pense ser melhor reduzir o número de Diáconos. No entanto, com certeza, sua presença ao lado do Ministério dos Presbíteros e Leigos é uma riqueza e bênção para a Igreja e o mundo.

Comissão Diocesana dos Diáconos



LIVRARIA DIOCESANA

SUBSÍDIOS PARA
CONTRIBUIR NA
EVANGELIZAÇÃO



FAÇA JÁ A SUA
ENCOMENDA

COMPASSOS SIMPLES

Papo Musical

Olá irmãos, leitores do Papo musical! Hoje conversaremos sobre o bendito **Compasso!** Com certeza já ouvimos este termo em várias situações, por exemplo: "João é descompassado" ou "Aquele casal dança fora do compasso" ou ainda, "Este time joga como música, eles estão no compasso". Estas expressões se referem a alguém que está seguindo um ritmo ou está fora dele. Sendo assim, o compasso é a divisão de um trecho musical em partes regulares de tempo, onde através de uma fração numérica (signo ou fórmula de compasso) distinguimos a duração de tempo de cada figura dentro da música. O compasso simples é formado por uma fração onde o número superior só pode ser 2, 3 ou 4 e o número de baixo, qualquer um da tabela que falamos. Por exemplo: 2/4, 3/2 ou ainda 4/4.

O número de cima da fração indica quantos tempos o compasso deve ter.



O número de baixo da fração indica qual a figura vale 1 tempo e determina o valor das outras.

Como está descrito na partitura, a fração (signo de compasso) possui dois números. O quatro de cima determina quantos tempos devem existir dentro deste espaço que vai da clave à barra (barra de compasso) ou cercado por duas delas. O número de baixo representa a figura que vale 1 e determina o valor das demais. Então, você deve estar pensando! Como eu descubro que figura é representada pelo número de baixo? É muito simples! Em nosso último encontro, apresentei uma tabela com as figuras e ao lado delas havia um número. Esses números que aparecem como denominador, ou seja, número de baixo dessa fração é o que representa uma dessas figuras. Ao encontrá-lo, você encontrará a figura que vale um tempo e assim descobrirá o valor das demais, pois as que estiverem acima valerão o dobro e as que estiverem abaixo a metade. Por exemplo, a partitura escrita acima.

Nela, existem quatro tipos de figuras diferentes (semínima, mínima, colcheia e semibreve). Qual delas vale um tempo e determina o valor das demais? Para descobrirmos precisamos olhar para o número de baixo da fração (4/4) e também para a tabela. Então, veremos

que o 4 está ao lado da semínima, ou seja, ele representa a semínima. Sendo assim, ela valerá 1. As que estão acima, como a mínima, valem o dobro, ou seja, 2 e a semibreve 4. Já as que estão abaixo valem a metade. Colcheia 1/2, semicolcheia 1/4, fusa 1/8 e semifusa 1/16. Você deve estar pensando! Muito bem Rafael, mas o que toda essa matemática significa? Simples! A música nada mais é do que som no tempo e toda música que fazemos possui ritmo, ou seja, cada nota possui tempo de duração. O que vemos na partitura acima é que devemos tocar no primeiro compasso uma nota a cada tempo, no segundo, uma nota a cada dois tempos, no terceiro, duas a cada tempo e no quarto, uma para os quatro tempos.

Um desafio! Tente realizar esses ritmos da partitura acima. Bata um dos pés no chão para marcar o tempo e em seguida, cante cada nota usando a sílaba tá. Quando conseguir coordenar os dois, respeitando o tempo de cada nota, estará correto. Você pode fazer isso com outras partituras também. Não é difícil, apenas demanda treino. Tente!

A Paz de Cristo!

Rafael Sampaio
rafaelpapomusical@gmail.com

PE. GERALDO JOÃO LIMA 50 ANOS DE VIDA SACERDOTAL

CELEBRAÇÃO DIA 29 DE JUNHO ÀS 10H
PARÓQUIA SÃO MIGUEL ARCANJO

Venha dar graças comigo e reze assim:
Santa Maria, Mãe de Deus e da Humanidade,
roga por teu povo,
teus filhos
e filhas.
Dá-lhes, a tua
bênção e a tua
graça, para
que juntos
construam a
Sociedade do
Bem Viver
para todos.
E aí aconteça a
Libertação, a
Justiça e a Paz.
Pe. Geraldo Lima



O RESPEITO AO ENFERMO

Parte 1

O doente não é mais ou menos pecador do que os outros seres humanos pelo simples fato de ter sido atingido pela enfermidade; é convidado, no entanto, a unir-se a Cristo sofredor e, por ele, com ele e nele, oferecer ao Pai seu sofrimento. Aquele que permite a provação, concede, também, as forças necessárias para superá-la. É importante que o doente aproveite essa situação humanamente desfavorável para unir-se a Cristo redentor. O sofrimento pode tornar-se um caminho de conversão, de aprofundamento espiritual e de maturidade da fé. Frequentemente, não se pode fugir dele. É necessário aceitar a dor para ultrapassá-la. Constitui um convite para nela experimentar a ação redentora do sofrimento de Cristo. Nele, o Espírito liberta-nos.

Para os gregos, o pecador era um doente; para os judeus, o doente era um pecador; para os cristãos, a doença e o pecado são males que se situam em planos diversos, ainda que possam integrar. O sofrimento, em si, é um mal, mas pode tornar-se um bem,

quando colocado a serviço de algo melhor. O valor e o sentido do sofrimento humano dependem, pois, em grande parte, do doente e do modo com que ele procura integrá-lo no contexto de sua vida.



O respeito para com o doente leva-nos a compreender suas preocupações. Não basta sugerir a confiança em Deus, ainda que essa virtude pertença a uma visão cristã do sofrimento. É preciso atenção e solidariedade por parte de familiares e amigos, a fim de que a providência divina seja percebida por meio do nosso afeto e de nossa fraternidade. A fé não elimina os problemas; dá-lhes sentido e valor. Certamente, a doença pode aproximar o enfermo de Deus; cabe a ele, no entanto, descobrir o conforto dessa entremal, mas pode tornar-se um bem, ga amorosa.

O Enfermo e o Ancião, na Comunidade

Com a palavra "curai os doentes", Jesus transmitiu aos seus discípulos a missão de cuidar dos doentes. A Igreja entendeu que essa palavra foi dirigida a si mesma e procura, então, cumprir essa tarefa: ela fundou hospitais e ambulatórios, congregações de homens e mulheres que cuidam dos doentes, associações caritativas. Ela nos exorta, continuamente, a servirmos aos doentes. Ultimamente, ela vem insistindo na formação de ministros leigos dos doentes em nossas comunidades. Ela está preocupada em não deixar os doentes sozinhos, mas quer acompanhá-los em suas horas e dias mais difíceis, lembrando-se da palavra de Jesus: "Estava doente e me visitastes". Ela quer ajudar os membros enfermos para que possam recuperar a saúde e suportar o sofrimento num espírito cristão (*cf. CNBB, Manual dos doentes, Subsídios n. 2, pp. 9-10*).

Texto do livro "Unção dos Enfermos" (Valter Maurício Goedert - p 25-27)

ENCONTRO DO SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL

No dia 04 de maio, aconteceu o Encontro do Serviço de Animação Vocacional - SAV no Seminário Paulo VI.

O Encontro contou com a presença de vários jovens de nossa Diocese e começou com a oração inicial. Em seguida uma Formação sobre a Vocação Humana conduzida pela Irmã Luzenilda. Por fim, o Encontro foi concluído com uma Missa presidida pelo Pe. Nelson, assessor do SAV. O próximo encontro acontecerá no dia 01 de junho próximo, no mesmo local, e terá início com o café da manhã, às 08h finalizando com o almoço.

Rodrigo Soares, Seminarista Propedêutico e Ir. Gabriella, Equipe da SAV



Atenção! Os Encontros Vocacionais irão acontecer a cada primeiro domingo do mês no Seminário Paulo VI, das 08h às 13h, incluindo a Missa e o almoço! Esperamos você, venha, não tenha medo!

Diocese de Nova Iguaçu

CÍRCULOS BÍBLICOS

NÚCLEOS MISSIONÁRIOS

junho 2014



"TODO ESCRIBA QUE SE Torna DISCÍPULO DO REINO DO CÉUS..."

A Nossa evangelização tem como base o ministério público de Jesus. Todos os seus milagres, suas curas, a convocação dos discípulos, a rejeição por parte dos seus, as parábolas e seus ensinamentos revela a força e a vontade de Deus, por meio d'Ele, de implementar a sua justiça.

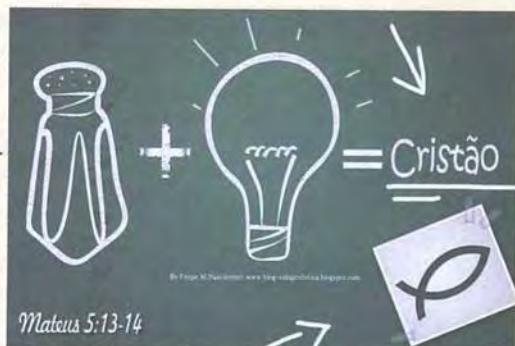
Essa justiça não está voltada para o cumprimento da lei de forma restrita, isto é, a justiça acontece quando a lei é obedecida. Aqui precisamos entender duas coisas: o que é a Lei? O que é a Justiça? Sem se prolongar bastante, a Sagrada Escritura entende a Lei como a fidelida-



de a aliança feita com Deus no Sinai e a Justiça como a libertação integral do ser Humano pela lei. Neste Espírito o Evangelho de Mateus vem iluminar nossas reflexões e partilhas.

O encarte neste mês aponta os caminhos da justiça aos olhos de Mateus. O **primeiro encontro** apresenta a porta de entrada de todo livro: as bem aventuranças. Por elas, Jesus apresenta o caminho do discipulado para todos aqueles e aquelas que pretendem seguir os passos do mestre. O **segundo** nos ensina que a vida humana deve ser alicerçada na partilha:

"não podeis servir a Deus e ao dinheiro" é a forma que Ele encontra para ensinar a partilha fraterna. O **terceiro encontro** mostra a Justiça divina como princípio do perdão. Nele encontramos justiça como construção da dignidade humana. E o **último encontro** não é só um convite, mas o rosto do verdadeiro discípulo-missionário. Ser sal da terra e luz do mundo é o itinerário de todo cristão.



Mateus 5:13-14

Por isso, irmãos e irmãs na fé, façamos do Evangelho de Mateus o texto de leitura para que nossas comunidades possam entender a justiça divina.

**Um bom encontro
a todos e todas!**
**Comissão Diocesana de
Animação Bíblica**



Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro

(Mt 6:24)

Primeiro Encontro

"Bem Aventurados..." CAMINHO DA JUSTIÇA DIVINA Mateus 5,1-12

ACOLHIDA PARA TODOS OS ENCONTROS

Preparar o ambiente com flores, a BÍBLIA e o cartaz da CF 2014.

Acolhida fraterna a todos e intenções do encontro
Evocação da Santíssima Trindade e o canto de entrada

UM FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

Durante uma visita a uma avó para levar a comunhão, os ministros, tiveram uma surpresa, ela começou a falar uma bem aventurança para os tempos de hoje. Eis a sua fala: "Bem Aventurados são aqueles que mostram compreensão quando meus passos são



Aprenda a dar valor as pessoas certas...

Guide de quem sempre cuidou de você!

incertos e minha mão treme; os que comprehendem que meus ouvidos nem tudo podem ouvir. Que aceitam que não enxergo bem e não posso acompanhá-los; que fingem não notar que derrubo a comida na mesa. E param um momento para bater um papinho comigo. E deixam

contar essas coisas do passado. E não falam: 'você já contou isso'. Que fazem eu sentir que me amam, que não estou sozinha. Que me respeitam quando tenho dificuldade em carregar minha cruz. Os que me aju-

dam por sua bondade a encontrar o caminho para o Pai Bondoso. E começou a chorar. **Vamos conversar um pouco sobre isso:**

1. O que pensar diante das palavras dessa avó?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução à leitura do texto: No texto de hoje, Jesus não proclama apenas as bem aventuranças. Ele as vive. Ele é as bem aventuranças. Olhando para Ele, vemos o que significa ser pobre de Espírito, manso e misericordioso, justo, puro de coração e perseguido.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 5,1-12

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou a atenção no texto? Por quê?

2. As bem aventuranças refletem primeiramente mudanças internas ou externas no discipulado? Por quê?

3. Escolha uma das bem aventuranças e comente-a mencionando porque escolheu essa?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

O convite desse encontro é que nos aproximemos da Palavra de Jesus que é fonte, razão de vida e felicidade. Rezemos juntos: **Senhor, ajuda-nos a viver as bem-aventuranças.**

Rezar o Salmo 1, a oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Bem Aventurado.

Canto final e despedida fraterna.

"Não podeis servir a Deus e ao dinheiro" A JUSTIÇA DE DEUS PELA PARTILHA

Mateus 6,19-24

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

Jesus, em Mateus, proferiu uma de suas exortações mais impactantes: "Não podeis servir a Deus ao Dinheiro". Em nossos tempos atuais é quase impossível viver sem o dinheiro. Desde as relações financeiras na bolsa de valores até a partilha fraterna na comunidade o dinheiro está presente. Ele que acaba sendo o legitimador de todas as ações de transformações humanas, isto é, para ajudar os pobres é necessário o dinheiro. Será que isso tem fundamento?

Devemos reconhecer, sim, que o dinheiro é importante, mas se ele for norteador da nossa vida, isso pode desviá-la de seu verdadeiro sentido. Assim, a nossa relação com o dinheiro tem que mudar. Não pode ser dependente, mas libertadora. **Vamos conversar um pouco sobre isso.**

1. Como você em sua família e ou na comunidade convive com o dinheiro?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução ao texto bíblico: O texto de nosso

Segundo Encontro

encontro reflete o pensamento de Jesus: Deus não se torna presente em nossas vivências se não mudarmos a forma de praticar a Justiça. Vamos observar as exortações do Mestre referentes aos bens materiais que adquirimos em nossa vida.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 6,19-24.

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou atenção no texto? Por quê?

2. Quais são as exortações de Jesus no texto?

3. O que ele ensina para nossas comunidades no que se refere ao dinheiro que ganhamos?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

Em nosso encontro descobrimos pelas palavras do mestre como conviver com os bens materiais. Rezemos ao Pai, dizendo: **Senhor, ajudai-nos na partilha.**

Rezar o Salmo 150, o Pai Nosso, a Ave Maria e a Oração do Bem Aventurado.

Canto final e despedida fraterna

"Se a vossa justiça não for maior do que dos escribas..."

JUSTIÇA E LIBERTAÇÃO

Mateus 5,20-26

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

A dinâmica de ir ao encontro do irmão, quando ofendido, tem mais valor do que esperar sua aproximação. Nos tempos atuais matar uma pessoa não se resume a consumir a sua vida física, mas insultá-la, difamá-la, desprezá-la, ser indiferente e, pior de tudo, silenciar-se. É preciso decidir-se pela fé e pela conversão. O perdão fraternal não pode ser adiado. Os discípulos de Jesus devem promover vida plena para todos e buscar a paz mesmo que ofendido. Devem dar o primeiro passo. Nenhuma oferta cultural é agradável a Deus se não houver acolhida e reconciliação entre irmãos. **Vamos conversar um pouco sobre isso.**

1. O que é mais difícil dar o perdão ou ser perdoado?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução ao texto bíblico: Em Mateus a justiça não é o cumprimento jurídico da lei, mas a forma concreta do seguimento e implementação



do Reino dos céus. Nesse sentido, o discípulo e a discípula, devem praticar o perdão como caminho das bem aventuranças.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 5,20-26

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou atenção do texto? Por quê?

2. Quais as atitudes que Jesus nos indica no texto?

3. Quais as dificuldades de viver as indicações de Jesus em nossas comunidades?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

No encontro de hoje, refletimos como vai o nosso relacionamento com o próximo, na família, na comunidade, no trabalho. Rezemos juntos: **Jesus, nos ajuda com teu amor a sermos fraternos com nossos irmãos.**

Rezar o **Salmo 32**, o **Pai Nosso**, a **Ave Maria** e a oração do **Bem Aventurado**.

Canto final e despedida fraterna

Quarto Encontro

"Vós sois o sal da terra e a luz do mundo" **A JUSTIÇA E O DISCIPULADO**

Mateus 5,13-16

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

O sal e a luz são elementos essenciais da nossa natureza para o desenvolvimento da vida humana. Pelo sal conseguimos realizar pratos deliciosos e suculentos. E também aduba a terra e alimenta animais. Com a luz iluminamos nossas estradas. Prolongamos a vida com os nossos projetos humanos: construções, tecnologia de conservação de alimentos e etc.

Mas ainda temos muito a caminhar. A manipulação desses elementos em vista do enriquecimento financeiro é muito presente. Nessas condições a vida não é transformada, é destruída. Aqui o discípulo é convidado a ser esses elementos para iluminar e dar gosto onde a vida está nas trevas e amarga. **Vamos conversar um pouco sobre isso:**

1. Será que damos testemunho de ser sal e luz para a humanidade?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução ao texto bíblico: Ao relacionar às bem-aventuranças, Jesus nos deu o caminho para que entendêssemos qual é a vontade de Deus. E a

vontade dele é que sejamos discípulos missionários transformadores de realidades tão sofridas. Vamos observar as instruções do mestre no texto.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 5,13-16

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou a atenção no texto? Por quê?

2. Qual é a função do sal e da luz que o texto apresenta?

3. Sendo sal e luz, como podemos testemunhar através de nossas obras dentro e fora da comunidade?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

Jesus nos mostra que todo cristão e cristã batizados devem ser o tempero e a luz do mundo. Rezemos juntos nossas preces: **Dai-nos, Senhor, coragem para ser sal e luz, dentro e fora da comunidade.**

Rezar o **Salmo 112/111**, o **Pai Nosso**, a **Ave Maria** e a **Oração do Bem Aventurado**.

Canto final e despedida fraterna

Terceiro Encontro

ORAÇÃO DO BEM AVENTURADO



Bem Aventurados são os pobres.

*Bem Aventurado é quem constrói e faz permanecer
a paz do amanhecer.*

*Bem Aventurado o pobre porque um dia reinará, quem
chora porque um dia se consolará, quem vive pela paz
porque ela vai chegar.*

*Bem Aventurado é
quem procura o Reino
da Justiça e do Amor,
quem conhece a força
do perdão e sabe*

conservar sem mancha o coração.

*Bem Aventurado o justo porque um dia ainda governará,
o homem que perdoa porque vencerá, o puro por ser
filho mais ligado ao Pai.*



*Bem aventurado
é quem padece
por causa da
justiça e do
perdão.*

*Bem aventurado é quem sofre por causa
de Deus e por causa dos irmãos.*

*Feliz é todo aquele que se faz irmão, que faz
da sua vida uma libertação e quem tomba,
enfim, ferido sem compactuar.*

Bem Aventurados!

CANTOS PARA O ENCONTRO

Canto 1

Tu és minha vida, outro Deus não há / Tu és minha estrada, a minha verdade / Em Tua palavra eu caminharei / Enquanto eu viver e até quando Tu quiser / Já não sentirei temor, pois estás aqui Tu estás no meio de nós

Creio em Ti, Senhor, vindo de Maria Filho eterno e santo, homem como nós / Tu morreste por amor, vivo estás em nós / Unidade Trina com o Espírito e o Pai / E um dia, eu bem sei, Tu retornarás E abrirás o Reino do Céu.

Tu és minha força, outro Deus não há / Tu és minha paz, minha liberdade / Nada nesta vida nos separará / Em Tuas mãos seguras, minha vida guardarás / Eu não temerei o mal, Tu me livrará / E no Teu perdão viverei

Ó, Senhor da vida, creio sempre em Ti / Filho Salvador, eu espero em Ti / Santo Espírito de amor, desce sobre nós / Tu de mil caminhos nos conduzes a uma fé / E por mil estradas onde andarmos nós / Qual semente nos levará

Canto 2

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome / E grita pela boca dos famintos / E a gente quando vê passa

adiante / Às vezes pra chegar depressa a igreja / Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa E dorme pelas beiras das calçadas E a gente quando vê aperta o passo / E diz que ele dormiu embriagado.

Entre nós está e não O conhecemos Entre nós está e nós O desprezamos (2x)

Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto / E vive mendigando um subemprego / E a gente quando vê, diz: é um à toa / Melhor que trabalhasse e não pedisse / Seu nome é Jesus Cristo e está banido / Das rodas sociais e das igrejas / Porque d'Ele fizeram um Rei potente / Enquanto Ele vive como um pobre.

Entre nós está e não O conhecemos Entre nós está e nós O desprezamos (2x)

Canto 3

Buscai primeiro o Reino de Deus / E a sua justiça / E tudo mais vos será acrescentado / Aleluia! Aleluia! Não só de pão o homem viverá, / Mas de toda palavra / Que procede da boca de Deus / Aleluia! Aleluia!

Se vos perseguem por causa de mim / Não esqueçais o porquê / Não é o servo maior que o Senhor / Aleluia! Aleluia!

NOVA IGUAÇU DE SANTO ANTÔNIO

Entre tantos dias festivos do mês de junho, o dia 13 tem um lugar especial no coração da nossa cidade iguaçuana. Quase na metade do mês, e quase na metade do ano em que se vive. Santo Antônio, nosso tão querido e amado padroeiro é assim também. Lembra partilha, metade, meio e meios para que todos possam ser chamados, partilhados e participados da grande fartura do pão amoroso de Deus. O Pão da vida é Jesus e o pão da solidariedade é também Santo Antônio.

Iguaçu, palavra bonita tupi que lembra a nossa cidade como local com grande quantidade de água e desde a Velha Iguaçu, Santo Antônio já por aqui marchava não com bomba, mas como o bamba da fé e da sabedoria popular querido do nosso povo. Nas águas vindas do céu de Deus, Santo Antônio regava e abençoava a todos pelos jardins floridos e perfumados dos velhos e belos laranjais. A esperança de um novo tempo sempre foi notícia boa aguardada e felicitada da nossa gente que se decidiu por Santo Antônio como patrono maior da totalidade de nossa cidadania pelos meados do mês e entre a velha e nova cida-de Iguaçu.



Na lembrança da santa festa, o preparar-se para trezenas, missas e procissão, as escolhas das roupas novas que ressaltavam o bom gosto e dedicação aos festejos revestidos de doações e orações, bandas, músicos e músicas recheadas das clássicas danças e folclore portugueses e brasileiros. Hum!!! Ainda bem que saudade não tem idade, onde todos cantam um mundo em solidariedade. E as ruas, praças e avenidas? Ornamentadas e em vivas cores bem iluminadas. Comércio e arquiteturas também participavam. Santo Antônio como luz, clareava corações, men-



tes e emoções, sentimentos; casamentos aconteciam, ninguém se sentia perdido, onde todos se encontravam na celebração do chão da colheita da vida bonita. Cocadas como tradição, bolos e doces, quermesses e famosos leilões, como alegravam ao nosso querido apóstolo Pe. João!

Hoje, uma Nova Iguaçu, que em suas tradições religiosas e históricas muita coisa já mudou, mas o que é bom é ver que permanece o essencial do ardor, amor e louvor da nossa Igreja e do nosso bom e querido povo Antoniano de Deus. O mundo velozmente se transforma e com ele assim, nos transporta para novos e necessários horizontes, nos perguntando a todo o momento como criar, inovar e fazer novas e boas todas as coisas.

Santo Antônio, tão jovem de Lisboa, de Pádua, de Nova Iguaçu, de Duque de Caxias e presente entre todas as cidades do mundo de Deus, é visível em sua decisão por Cristo Jesus, é presença entre os mais pobres e necessitados e é voz orante para autoridades tantas vezes necessitadas de profundas conversões. Sabia falar, anunciar e evangelizar, sabia sorrir e sabia amar, convidava os peixes para dançar e os pássaros para cantar.

Nesse ano Diocesano da Festa, queremos que a nova Festa de Santo Antônio seja para todos nós a festa que possamos abrir nossos corações ao Senhor Jesus com confiança, conversar afetuosamente com Ele apresentando-lhe as próprias necessidades, louvá-lo e sempre agradecer-lhe. Confiança, conversa, necessidade, louvação e gratidão são para Santo Antônio palavras sábias e sublimes no convívio com Deus. Santo Antônio, roga e intercede por todos nós. Amém!

EM POUCAS PALAVRAS

Padre Mateus retornando a sua Itália natal tornando pelo Brasil do seu coração. São João XXIII é italiano, Papa Francisco é argentino, mas Deus é brasileiro. Padre Mateus, não vive sem Deus e nossa porta Diocesana continua aberta para sua volta ao Brasil de Deus. Nossa profunda gratidão ao Pe. Mateus que se fez história com a História da nossa Igreja Diocesana de Nova Iguaçu.

PONTO FINAL:

"Futebol se joga no estádio? Futebol se joga na praia, futebol se joga na rua, futebol se joga na alma".

(Carlos Drummond de Andrade)

Carlito Chaplin de Figueiredo
Junho 09

"O Dízimo é um sumo bem guardado nas Escrituras e que deve ser colocado à disposição das pessoas. 'A Palavra de Deus é como uma semente que deverá ser lançada ao solo para germinar e produzir frutos' (Mt 13, 1-8).

O trabalho do semeador é colocar ou lançar a semente no solo. Uma vez que a semente for deixada no celeiro, nunca produzirá uma safra, por isso que o trabalho da semeadura é importante. Mas a identidade pessoal do semeador não é. O semeador nunca é chamado pelo nome nessa história do Evangelho que Jesus conta. Nada nos é dito sobre sua aparência, sua capacidade, sua personalidade ou suas realizações. Ele simplesmente põe a semente em



Prezados Agentes da Pastoral do Dízimo,

É com alegria que os Bispos do Brasil, reunidos em Aparecida sob o manto de Nossa Senhora, participando da 52ª Assembleia Geral da CNBB, comunicam que será feito um estudo sobre a Pastoral do Dízimo.

O que nos leva a tomar essa iniciativa é a certeza de que o Dízimo é um sinal visível da participação e corresponsabilidade dos fiéis na comunidade eclesiástica; ajuda os católicos a desenvolver sua consciência de pertença à Igreja; é uma expressão viva da fé e da gratidão a Deus; dá condições à Igreja de cumprir sua missão evangelizadora; incentiva a partilha de nossos bens com os pobres.

Para coordenar este trabalho, foi nomeada uma Comissão Episcopal para a Pastoral do Dízimo que irá conhecer as ricas experiências de nossas comunidades, recolher o material que muitas Dioceses já produziram sobre essa praxe bíblica e estudar as reflexões e publicações de inúmeros teólogos e pastoralistas. Em seguida, será elaborado um Anteprojeto aberto à colaboração de todos, para possibilitar melhores condições de aprovação e publicação na

DÍZIMO É UM GESTO DE AMOR E UMA QUESTÃO DE FÉ

contato com o solo. A colheita depende da combinação do solo com a semente". (Texto retirado do livro do Pe. Jerônimo Gasques)

Talvez já esteja acontecendo isso nas Comunidades, e nas Paróquias dos Regionais por onde a Equipe Diocesana do Dízimo já tenha passado semeando a Palavra. "Dízimo é mais que um gesto de amor, é uma questão de fé"!

Para ser um dizimista consciente do seu papel, é necessário ter Fé: em Jesus e na Comunidade. É acreditar que o teu Dízimo é parte integrante dos bens materiais que irão ajudar a "solucionar" boa parte dos problemas financeiros pelos quais pas-

Somos Dizimistas



**porque somos
Igreja**

sam nossas Paróquias e a nossa Diocese. Pense nisso!

Vamos continuar semeando a semente, nos próximos Regionais V, IV, III, II e I, contamos com a presença de todos.

Pe. José Dílson Ferreira Maciel
Assessor da Pastoral do Dízimo

MENSAGEM DA CNBB AOS AGENTES DA PASTORAL DO DÍZIMO

coleção de "Estudos da CNBB".

Por isso, quando sua Equipe Diocesana for chamada a colaborar com a Comissão Episcopal para o Dízimo, nomeada pela Presidência da CNBB, esperamos que o faça com alegria. O resultado desse trabalho certamente ajudará as Dioceses que querem incentivar, renovar ou mesmo implantar este importante serviço Pastoral.

Agradecemos a todos os que se dedicam a esta Pastoral e imploramos a graça de Deus para os seus trabalhos que possibilitem nossa Igreja imitar as primeiras comunidades cristãs: "Todos os que acreditavam estavam unidos e tinham tudo em comum" (At 2,44).

Nossa Senhora Aparecida, nossa padroeira e Rainha, interceda por nossas comunidades, seus pastores e cada um dos discípulos missionários de seu Filho.

Aparecida, 08 de maio de 2014.

Cardeal Raymundo Damasceno Assis
Arcebispo de Aparecida - Presidente da CNBB

Dom José Belisário da Silva, OFM
Arcebispo de São Luís do Maranhão
Vice Presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília

CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA

Avicres

*"Vem tu criança com Jesus,
tua pureza, tua beleza,
tudo põe sobre o altar!"*

A comemoração da Páscoa nos Projetos da Avicres teve como principal objetivo mostrar e refletir com as crianças e adolescentes, o grande amor que Deus teve por nós quando deu seu único filho para morrer para salvar toda humanidade, e, como cristãos, filhos amados, devemos estar atentos e não nos deixarmos influenciar nem distorcer o sentido da ressurreição de Cristo, da celebração da Vida nova, em nossa vida.

"Todos entendem que o Senhor está vivo e por amor nos envia em missão". E com esse sentido que nos sentimos convidados por Cristo a mudarmos de atitudes, dizer não à violência, ao capitalismo, à falta de perdão, amor, respeito ao próximo, a dizer não a tudo que possa agredir ou ameaçar a vida, a tudo que nos afasta de

Deus. A partir de sua essência, a Avicres entende que seja necessário proferir e refletir mais sobre o sentido da Páscoa, da Ressurreição de Cristo, pois é através deste espírito que continuamente sua missão de acolher, proteger e assistir crianças, adolescentes, famílias, adultos e idosos em vulnerabilidade social da Baixada, acompanhando e estimulando o crescimento humano, físico, mental, social e espiritual, é fortalecido.

Também no dia 17 de abril o professor e teólogo Johannes Niggemeier (João), fundador da Avicres, foi agraciado por Deus pelos seus 75 anos de vida e toda a família Avicres agradece a Deus por essa graça que lhe foi concedida e por sua missão e filosofia que tem como fundamen-

to, a *opção preferencial pelos mais pobres* e que tem ajudado tantas pessoas a terem uma vida digna.



Que Deus continue abençoando sua vida e sua missão. Nossa muito obrigado e admiração por sua luta em manter este lindo trabalho vivo ao longo desses anos. Aqui fica nossa gratidão a Deus pelo dom da sua vida João. Feliz aniversário, parabéns!

Diretoria Executiva da Avicres e Camila Carvalho

REUNIÃO DO SETOR DE JUVENTUDE DO LESTE 1

Coordenadores e lideranças do Setor Juventude das Dioceses do Rio de Janeiro estiveram reunidos no dia 26 de abril para refletir e avaliar as ações voltadas para a juventude no Regional Leste 1 da CNBB.

Estiveram presentes o Bispo Referencial para a Juventude do Regional, Dom Nelson Francelino, o Assessor Nacional da Comissão para a Juventude da CNBB, Pe. Sávio Ribeiro e, representando a nossa diocese, o Pe. Fabiano Sodré, Rodrigo Nunes, Wallace Guedes e Bruno Valentim.

Wallace Guedes



INVESTIDURA DE



COROINHAS

No dia 04 de maio, aconteceu a Terceira Investidura de doze Coroinhas da Paróquia São Sebastião, Lages, presidida pelo nosso pároco Pe. André Silvino e concelebrada pelo Pe. Mário Luiz, o Diácono Ancelmo e o seminarista João Victor.

Os Coordenadores agradecem a toda comunidade pelo carinho, apoio e a presença do Coordenador Diocesano do Grupo de Coroinhas, Arthur Costa, da Paróquia Santa Rita e demais Paróquias presentes.

*Ricardo Alves
Coordenador dos Coroinhas do Regional VII*



Junho 11

I CURSO DE DINÂMICAS PARA LÍDERES

Nos dias 02, 03 e 04 de maio na Casa de Retiro Nossa Lar, Belford Roxo, foi realizado o I Curso de Dinâmicas para Líderes - CDL com o objetivo de formar a base grupos jovens dos nossos Regionais.

O Curso contou com 37 cursistas dos Regionais II, III, IV, VI, VII, IX e uma participante convidada da Diocese irmã, Duque de Caxias, e teve como objetivo apresentar quatro temas: *Jesus Cristo, A dignidade da pessoa humana, Dinâmica de Grupo, Igreja, comunidade de irmãos, sinal e serviço no mundo.*

O I CDL promoveu a participação, a reflexão, o sentido de responsabilidade e a iniciativa dos jovens por meio de dinâmicas. Todo processo desenvolveu uma educação da fé para construção de uma civilização do amor. Capacitou para o trabalho em grupo na comunidade/paróquia, facilitou o auto conhecimento, despertou a confiança, facilitou a comunicação interpessoal, despertou a consciência crítica, motivou a opção pessoal por Jesus Cristo, educou para uma vivência em comunidade e na sociedade, incentivou a despertar o



compromisso concreto com a paróquia, com o grupo, com as pessoas e com a sociedade e propôs o jovem a desempenhar o papel de líder segundo os ensinamentos de Cristo e da Igreja, além de orientar a formação de grupo jovem dentro das comunidades e paróquias.

Contamos com a visita de diversos padres, seminaristas, assessores, coordenações diocesanas e do Leste 1 da Pastoral da Juventude, além de outras pastorais com o objetivo de apoiar e incentivar cursos como esse para a juventude dos nossos Regionais.

O Curso foi realizado pela Coordenação dos Regionais: II, III, IV e VII da Pastoral da Juventude.

"A missão da Igreja aqui na terra é continuar a evangelização de Jesus Cristo!"

"Juventude não é apenas um período da vida, mas qualidade da alma que se caracteriza por um idealismo que se abre para o amanhã."

Papa João Paulo II

Joanaiana, João, Cirlene, Andressa e Arthur
Coordenação do I CDL Inter- Regional

SEMANA DA CIDADANIA 2014

Temos presenciado, nos últimos tempos, a realidade configurada em nosso país, no que diz respeito à Política e seus desdobramentos. Apesar de tantos avanços, algumas questões ainda precisam ser transformadas, de forma a garantir os direitos necessários para que "todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10).

As Pastorais da Juventude (PJMP, PJ, PJE e PJR) sempre estiveram presentes no debate dessas questões e contribuem corajosamente através da formação de cidadãos para que se comprometam também com uma cultura política que leve em consideração a ética e os interesses comuns de toda a sociedade. Que essa formação seja capaz de despertar para a autonomia e para desejo de vislumbrar novas possibilidades de atuação socio-política.

Acreditamos ser urgente construir nossa participação de forma propositiva na luta pela reforma política e, por isso, gritamos com ousadia: "É hora

de transformar o que não dá mais!", alimentados pelas palavras de Jesus, que nos diz: "Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados" (Mt 5,6).



Diante do atual cenário de transformação política no Brasil, a Semana da Cidadania 2014 é uma estratégia de enfrentamento, constituindo parte de nosso compromisso apostólico de anunciar e construir vida plena para todos e todas, em especial, para a juventude.

Guilherme Monteiro Cerqueira
<http://profguimonteiro.blogspot.com/>

MOÇÕES DE LOUVOR E CONGRATULAÇÃO AO MOVIMENTO DE OÁSIS

Reconhecimento

No dia 11 de abril, aconteceu no Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro um evento de reconhecimento à Diocese de Nova Iguaçu: Foram entregues as moções de louvor e congratulação ao Movimento de Oásis da Diocese e ao nosso querido e amado Dom Luciano Bergamin.

Foi durante a sessão solene de comemoração aos 40 anos de Pastoral da Juventude no Brasil. "Os jovens não são o futuro e sim o presente que ajudará a transformar esse país, essa nação, em um lugar melhor para se viver, de mais respeito ao próximo e sem preconceitos", disse a Deputada Estadual Inês Padeló, que presidiu a sessão e teve a iniciativa da homenagem.

Representando o Movimento de Oásis, Sônia Regis da Costa, atual presidente do Oásis, recebeu das mãos da deputada a moção e fez um breve resumo da história do grupo da Pastoral de Nova Iguaçu. "O grupo foi cres-

cendo e fortalecendo o movimento Diocesano. Nossa vocação é a catequese de jovens. Nossa missão é divulgar o evangelho", disse Sônia.

Dom Luciano que iniciou sua formação religiosa na Diocese de Treviso, recebeu a homenagem vestindo a camisa do Movimento que traz a inscrição "precisamos ser a mudança que queremos ver no mundo".

"Agradeço por este privilégio de comemorar uma das expressões da juventude. Formação, coração e ação dentro da Igreja e dentro da sociedade", disse Dom Luciano.

Membros da Coordenação do Oásis cantaram em plenário as músicas *O Homem* de Roberto Carlos e *Nova Geração* do Padre Zezinho, sendo esta última can-



ção, o Hino do Oásis tendo sido puxada por nosso Bispo antes dos tradicionais pulinhos em prova de fé e animação (neste caso 77 pulinhos, pelos 40 anos da PJ e pelos 37 do Movimento de Oásis).

A homenagem contou com a presença de várias pessoas que passaram pela história do Oásis em seus 37 anos e outros presentes na plenária (entre políticos, ativistas e integrantes da PJ e da Igreja).

Sonia Regis Amorim da Costa

01 DE MAIO NA PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM QUEIMADOS

Aconteceu no dia 01 de maio na Paróquia São Francisco de Assis a caminhada dos trabalhadores com os seguintes temas: a Campanha da Fraternidade, o mês de Maria e dos Trabalhadores. A caminhada se iniciou na Matriz rumo à construção de um Condomínio para as famílias desabrigadas de uma enchente ocorrida em dezembro de 2013.

Percorrendo as ruas de um dos bairros mais afetados pela enchente, realizamos reflexões, cânticos e orações, nas palavras de várias lideranças das comunidades que se pronunciaram sobre as questões trabalhistas, a dupla jornada das mulheres entre o trabalho e as tarefas domésticas e sobre o desemprego, sempre pedindo a intercessão



de Nossa Senhora, Mãe dos trabalhadores.

O encerramento foi com uma bonita Missa Solemne na qual se refletiu que Deus foi o primeiro trabalhador na Sua obra da Criação, e que devemos dar continuidade a esta obra com compromisso e responsabilidade, procurando evitar todos aqueles que criam possibilidades de trabalho visando o lucro injusto e a exploração.

Para finalizarmos, solicitamos da autoridade presente (Secretário Municipal de Habitação) informações acerca das construções realizadas no local. Terminamos com a bênção dos trabalhadores e do conjunto habitacional.

Paz e Bem!



Simone Carolo
Junho 13

Formação

ENCONTRO DE FORMAÇÃO PARA COORDENADORES DE COROINHAS

No dia 03 de maio, aconteceu na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Queimados, Regional 9, O II Encontro de Formação para os Coordenadores de Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários das Paróquias de nossa Diocese. Lá foi possível rezar, refletir e entender melhor sobre o **Serviço de Animação Vocacional**, sua importância e o seu trabalho na nossa Diocese.

Neste encontro com a Ir. Gabriela destacamos uma das frases colocadas: "**Cada um tem que a cada dia fortalecer a própria vocação**". Que todos fortalecidos na sua vocação possam ser

cristãos melhores, bons anunciantes do Evangelho, missionários com um grande coração e que escutemos a voz de Deus que chama a cada um de nós.

Nossos agradecimentos a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, ao Pe. Luiz André e a Coordenadora Paroquial dos Coroinhas e Cerimoniários, **Jaqueline Angelim** pelo carinho e acolhida, a Ir. **Gabriela**, pela disponibilidade e pelas maravilhosas palavras e reflexão que nos transmitiu, e a todos os que participaram e ficaram, certamente, mais enriquecidos, compro-



metidos e renovados na missão que realizamos.

Arthur Costa

Coordenador da Com. Diocesana dos Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários

MOVIMENTO DE CURSILHOS EM ATIVIDADES



Com o Tema **Peregrinando Rumo a um novo Pentecoste**, o Movimento de Cursilhos de Cristandade do Rio de Janeiro e Espírito Santo realizou a XXXII Assembleia Regional de 01 a 3 de maio na casa de Retiro da Zona Oeste na Arquidiocese do Rio de Janeiro. Registraramos a presença de cerca de 130 Cursilhistas delegados de 10 Dioceses, dentre esses, 13 Cursilhistas eram de nossa Diocese, entre eles o Diácono José Geraldo e a participação do Coordenador Nacional João Barciela.

Foi aclamado na Assembleia como Coordenador, até a próxima Assembleia Regional, Sr. **José Azevedo**, da nossa Diocese e como vice, **Dalva Ribas** da Diocese de Itaguaí.

O Grupo Executivo do MCC diocesano deseja todas as graças e bênçãos aos nossos Coordenadores Estaduais.

Atenção Cursilhistas. Agendem-se!
Dia 07 de junho - 18h - Cenfor -Arraiá Decolores

ingressos R\$: 5,00 (se possível, vestimenta a caráter)
Dia 28 de junho - 15h - Cenfor - Escola Vivencial Diocesana com Dom Luciano, Tema: *Lumen Fidei e Evangelii Gaudium* para os Cursilhistas.

Visite nosso site: CURSILHO-NI.ORG.BR

Curta a nossa página no Facebook:
facebook.com/Movimento-de-Cursilhos-de-Cristandade-da-Diocese-de-N-Iguacu

EXPOSIÇÃO DIOCESANA DO CLUBE DE MÃES

Agradecemos a todos que visitaram a Exposição Diocesana do **Clube de MÃes** na Catedral e o apoio da Paróquia por nos conceder o espaço para divulgação dos Clubes de MÃes.



OFICINA DO CLUBE DE MÃES:

Dia 26 de Junho das 08h às 16h

Comunidade São Benedito

Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - Nova Iguaçu.
Próximo ao Supermercado Guanabara.

Almoço partilhado.

Ir. Sandra, ICM

ANO DA FESTA

No coração da comunidade: a festa

A festa exprime e torna presente, de modo palpável, a finalidade da comunidade. Assim, é um elemento essencial da vida comunitária. Na festa, apagam-se as irritações nascidas do cotidiano; são esquecidas as pequenas brigas. O lado extático da festa (o êxtase é sair de si mesmo) unifica os corações; passa uma corrente de vida. É um momento de admiração em que a alegria do corpo e dos sentidos está ligada à alegria do espírito. E o momento mais humano e mais divino da vida comunitária. A liturgia da festa, ao harmonizar a música, a dança, os cantos com a luz, os frutos e as flores da terra, torna-se um momento em que se comunga com Deus e entre nós, através da oração, da ação de graças e também da boa comida. A refeição da festa é importante.

E quanto mais o cotidiano for duro, enfadonho, mais os corações precisam desses momentos de celebração e de encantamento. Precisam desse período em que todos se reúnem, para dar graças, cantar, dançar e ter refeições especiais. Cada comunidade, como cada povo, tem sua liturgia de festa.

A festa é alimento, revitalização. Torna presente, simbolicamente, a finalidade da comunidade e, como tal, estimula a esperança e dá nova força para retomar com mais amor à vida cotidiana. A festa é um sinal da ressurreição que nos dá a força para carregar a cruz de cada dia. Há um laço íntimo entre a celebração e a cruz.



É maravilhoso como a Igreja guardou o sentido da festa. Cada dia é uma festa; há as grandes festas litúrgicas e a festa dos amigos do céu, o aniversário dos diferentes santos. E depois, no coração do dia, celebra-se a missa. Sempre me impressionam as palavras que se usam na missa: celebração e festa, presença, comunhão, refeição e sacrifício, perdão, eucaristia e ação de graças.

Essas palavras resumem bem a vida comunitária. Precisa-

mos estar realmente presentes uns aos outros, comungar uns com os outros, porque comungamos com Jesus. É então a festa e a celebração. Esta comunhão, esta celebração são um alimento; tornamo-nos pão uns para os outros, porque Deus se fez pão para nós. É uma refeição no coração da comunidade. O sacrifício está sempre no centro da vida comunitária, pois trata-se de sacrificar nossos interesses diante dos outros, como Jesus sacrificou sua vida para que recebêssemos o Espírito. A festa começa com um pedido de perdão, e termina na ação de graças.

A Eucaristia não serve somente para alimentar nossa piedade pessoal. É celebração e ação de toda a comunidade, para toda a Igreja e toda a humanidade. A celebração da Eucaristia é um dos momentos de auge da vida comunitária, em que estamos mais juntos e unidos; tudo é oferecido ao Pai, em Jesus. Para os cristãos, é o cume e o seio de toda celebração: é o centro da comunidade.

(Texto extraído do livro:
Comunidade, Lugar de Perdão e
Festa, de Jean Vanier, Edições
Paulinas)

CAPÍTULO ELETIVO DA ORDEM FRANCISCANA

A Fraternidade de Santo Antônio de Jacutinga da Ordem Franciscana Secular celebrou o Capítulo Eletivo em 06 de Abril.

Foram eleitos para o triênio de 2014 à 2017, os irmãos nominados a seguir:

Ministra - Ana Maria Tavares dos Santos Duque

Vice Ministro - José Maria Ferreira

1º Secretária - Elisabeth Maria da Silva

2º Secretário - Cícero Lauro Duque

1º Tesoureiro - Paulo Cézar Corrêa Lança

2º Tesoureira - Maria Luzia Pereira

Formador - Tarcísio Queiroz dos Santos

Coordenador do Serviço de Enfermos e Idosos -

Josefa Maria da Costa

Titulares do Conselho Fiscal

Marilene Santos Menezes

Noélia de Souza Santos

Ênio Leão de Cerqueira

Maria José Teixeira

Maria Antonia Corrêa Lança

Que o carisma franciscano prevaleça junto aos irmãos que durante sua gestão possam levar o ideal franciscano pelo mundo afora.

Paz e Bem!



**Ministra Ana Maria Tavares
dos Santos Duque**

Junho 15



COMO ESTÁ A NOSSA DIOCESE?

Continuando o diagnóstico de nossa Diocese, este mês é o **Regional 4** que fará o seu. Com a palavra, Pe. Luciano Adversi, Coordenador do Regional.

Regional IV

Paróquias

Sagrada Família - Pároco: **Pe. Luciano Adversi**

Nossa Senhora de Lourdes - Pároco: **Pe. Roberto Guedes Araújo**

Nossa Senhora das Graças - Pároco: **Pe. Nelson Ricardo Cândido dos Santos**

São Miguel Arcanjo e São Pedro - Pároco: **Pe. Vilcilane Vaz Mourão**

Santa Rita - Pároco: **Pe. Ricardo Barbosa de Freitas**

São Sebastião - Pároco: **Pe. Josinaldo Otaciano Ferreira**

Nossa Senhora da Conceição - Adm. Paroquial - **Márcio José Horácio**

Revista Caminhando: Como está a caminhada do Regional?

Pe. Luciano: Estamos buscando caminhar na unidade entre as paróquias. Queremos ser fiéis ao plano pastoral diocesano, dentro de nossas realidades e capacidades. Respeitamos a caminhada de cada paróquia na sua identidade própria. Existem boas lideranças e comunidades vibrantes no desejo de lançar-se na missão. Há boa acolhida entre os padres, diáconos, religiosas e o conselho Regional. As decisões regionais frequentemente são tomadas em conjunto numa atmosfera de diálogo e participação.

RC: Quais os desafios do Regional? Como os vem enfrentando?

Pe. Luciano: Nosso maior desafio social é o da violência em nossos bairros, em que jovens são assassinados. Por isso nos perguntamos: que tipo de anúncio queremos fazer? Sentimo-nos ainda bem tímidos no que toca à evangelização e que devemos ser mais audaciosos no projeto evangelizador. Outro desafio é a preparação de novas lideranças para nossas comunidades: sentimos que nossos agentes de pastoral estão envelhecendo e as pessoas estão com medo ou não querem comprometer-se com a formação no seguimento de Jesus Cristo.

RC: Quais as Pastorais mais atuantes?

Pe. Luciano: As pastorais na sua maioria têm boa atuação e estamos na busca de uma organização de pastoral de conjunto no Regional. Para dar continuidade à proposta da Jornada Mundial da Juventude, decidimos dar atenção aos jovens, que em nosso Regional necessitam organizar-se melhor. Para que isso aconteça de modo mais integrado, carece de um apoio maior de nossas lideranças. Outra ênfase que

destacamos é a preocupação com a formação bíblico-litúrgico-pastoral conversada na avaliação e planejamento para este ano.

RC: Existe algum trabalho na Ação Social? Qual ou quais?

Pe. Luciano: Nosso Regional é marcado pela ação social há anos, integrando o anúncio do evangelho à partilha de experiências solidárias. Elencamos entre elas: A Casa do Menor, que oferece educação profissionalizante e o resgate dos jovens e adolescentes, retirando-os da dependência química e das ruas. O CECOM que funciona com creches, cursos, atividades para toda a família, inclusive, aulas de reforço escolar e artesanatos. Existe a realidade das creches que atravessam um período difícil de readaptações e lutando para sobreviver, para oferecer o melhor às crianças. Há o projeto Reciclando Vidas, que consiste num trabalho de reaproveitamento do lixo, a fim de melhorar o meio ambiente. A Pastoral da Saúde que atua na visita aos doentes, sendo presença constante no Hospital da Posse. Há também a prevenção da saúde na ação da Bioenergética, da Fitoterapia e preparo de medicamentos naturais. A AVICRES com o Sítio das Crianças, que dá apoio às crianças carentes, oferecendo reforço escolar, aulas de artesanato e a retirada de tais crianças das ruas.

RC: Qual a mensagem para os leitores da Revista Caminhando?

Pe. Luciano: Nosso objetivo tem frases mestras lembradas no encontro Regional de formação para animadores, tesoureiros e agentes do dízimo que aconteceu no dia 3 de Maio, as quais permeiam nossa caminhada: motivar; conscientizar; despertar;



garantir; ajudar. Se nosso objetivo é evangelizar, devemos tomar consciência que tudo deve ser feito com base nos princípios da Palavra de Deus e das orientações da Igreja. Lembramos que nossas comunidades devem ser cuidadas e mantidas, além disso, devemos aprender a doar-nos com alegria. Quando nos identificamos com a Igreja e colocamos nossa vida nela, as coisas caminham mais e podemos cuidar uns dos outros. É emergente tocar no coração das pessoas e deixar tocar-se no seu próprio coração. Vamos sim, fazer uma boa propaganda de nossas comunidades, atraiendo pessoas para este projeto, que não é nosso. Mesmo nos desafios que nos trazem desânimo, olhemos fixos em Jesus, somos seus seguidores. Não procuramos as iniciativas individuais ou pessoais. Neste período do tempo Pascal, somos convidados a alimentar-nos na esperança e na experiência do Ressuscitado. Ele caminha à frente e conosco!